

Perspectivas 2020: pandemia e plano de contingência para indústria do cimento

Os meses de janeiro e fevereiro registraram queda nas vendas de cimento em razão das fortes chuvas que atingiram o Sudeste e Nordeste do país, com mais força em São Paulo e Minas Gerais, regiões com alto consumo de cimento. Apesar dos números negativos, o que se observou foi um represamento das compras nos diferentes consumidores do produto, como construtoras, autoconstrução e o segmento industrial. Isso permitiu à indústria **traçar uma expectativa de vendas bastante otimista para março**, o que e de fato aconteceu, mas apenas nos primeiros quinze dias do mês.

A partir da segunda metade do mês de março, se verificou **uma forte retração no consumo**, causada, principalmente, pelas restrições de circulação e na abertura de lojas de materiais de construção, além da redução no ritmo das obras por conta da limitação do transporte público, de comércios e serviços de suporte próximos as construções.

Com isso, **a venda de cimento em março teve idêntico volume na comparação com o mesmo mês do ano passado e recuou 0,5% sobre fevereiro deste ano**. Em termos nominais, em março foram **vendidas 4,1 milhões de toneladas e no trimestre, 12,6 milhões de toneladas** - queda de 0,3% em relação ao mesmo período de 2019 (janeiro a março).

Nas vendas de cimento por dia útil, melhor indicador do setor, **o impacto foi significativamente maior**. Foram registradas queda de 10,4% na comparação com março de 2019 e de 15% em relação de fevereiro deste ano. Já no trimestre o recuo foi de um 1,8%.

Análise Regional

Com referência ao mês de março, as vendas **nas regiões Norte, Nordeste, Centro Oeste e Sul registraram importante redução de, respectivamente, 9,2%, 2,6%, 4,8% e 4,3%**. Por outro lado, **na região Sudeste, houve aumento de 4,6%**, fortemente impulsionado por edificações residenciais que vem sendo o grande vetor de consumo da indústria do cimento desde 2019.

“A Indústria do Cimento está focada em 3 prioridades: assegurar a saúde e segurança de seu trabalhador e daqueles que integram a cadeia produtiva da atividade; garantir o fornecimento do produto cimento diante da demanda do país e da construção civil e a manutenção das atividades da indústria como forma de geração de emprego, renda e desenvolvimento do país”

Paulo Camillo Penna - Presidente do SNIC

INFORMAÇÕES DETALHADAS

Venda de Cimento - Dados Preliminares*

Março 2020

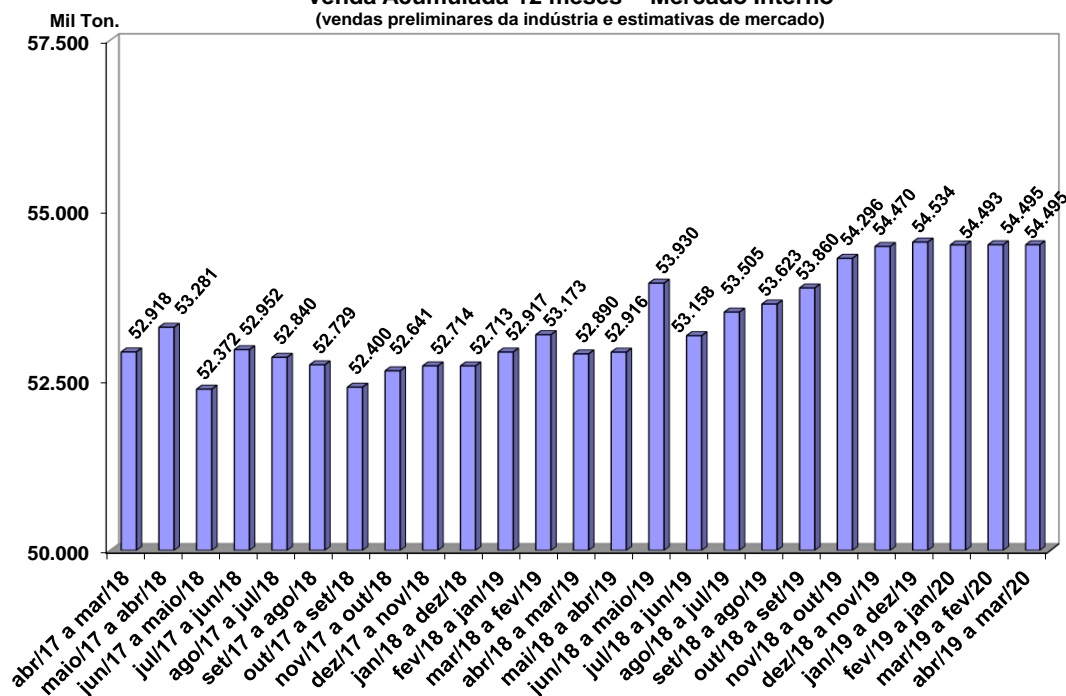
Origem do despacho	Nº de Informantes	Março		mar/20 mar/19	Jan.-Mar. (1.000 ton.)		Jan.-Mar/20 Jan.-Mar/19
		2019	2020		2019	2020	
Norte	(3)	173	157	-9,2%	554	522	-5,8%
Nordeste	(15)	806	785	-2,6%	2.662	2.705	1,6%
Centro-Oeste	(4)	437	416	-4,8%	1.328	1.325	-0,2%
Sudeste	(11)	1.925	2.014	4,6%	5.979	5.917	-1,0%
Sul	(5)	713	682	-4,3%	2.153	2.166	0,6%
Venda Mercado Interno**		4.054	4.054	0,0%	12.676	12.635	-0,3%
Exportação		9	15	66,7%	24	41	70,8%
Venda Total		4.063	4.069	0,1%	12.700	12.676	-0,2%

* Inclui as estimativas de oferta de associados e não-associados

** Não inclui a venda do cimento importado

Venda Mercado Interno por dia útil Nº de Dias úteis	Despacho 1.000 ton./dia útil			mar/20 fev/20	mar/20 mar/19	Jan.-Mar/20 Jan.-Mar/19
	mar/19	fev/20	mar/20			
	188,6	198,7	168,9	-15,0%	-10,4%	-1,8%
	21,5	20,5	24,0	17,1%	11,6%	1,5%

Venda Acumulada 12 meses - Mercado Interno (vendas preliminares da indústria e estimativas de mercado)



PERSPECTIVAS

A indústria do cimento fechou **2019 com um crescimento de 3,5%**, depois de quatro anos consecutivos de retração, 2015 a 2018. No entanto, há de se ponderar que este aumento se deu em comparação ao fraco ano de 2018, o pior volume de vendas da série histórica de quatro anos de queda.

O cenário projetado para 2020, até março, era promissor. Indicadores macroeconômicos, o movimento do setor imobiliário, em expansão em diversas regiões do país, e o aumento da massa salarial davam sinais de que a tendência de crescimento se manteria, permitindo assim uma projeção do SNIC acima de 3% no consumo para este ano.

Neste aspecto, importante ressaltar que em razão do **efeito da pandemia, se verificou a desmobilização, o distanciamento social e de fortes medidas de restrição de comercialização de materiais de construção por parte dos estados**, afetando o desenvolvimento da atividade da construção civil e consequentemente a indústria do cimento.

Ademais faz-se crucial que as medidas de oferta de crédito realizadas pelo Ministério da Economia cheguem àqueles cuja demanda é emergencial. **O que se verifica é que a concessão do crédito pelos agentes financeiros está com taxas e exigências descabidas para o momento.** Com isso, os recursos não chegam a quem dele necessita, agravando o problema de escassez de crédito (historicamente uma realidade no Brasil).

É fundamental que a política estruturada com a finalidade de levar liquidez à economia seja consumada, sob pena de causar irremediáveis danos a atividade do cimento e a sua cadeia produtiva, causando incapacidade de recuperação e fechamento de empresas, como fornecedores de insumos, varejistas e distribuidores de cimento. Esta liquidez é fundamental para manter a saúde da economia brasileira.

Do ponto de vista do setor, **prevendo uma queda ainda mais acentuada** para os próximos meses, a Indústria do Cimento tem estudado e desenvolve planos de contingência para a minimização de impactos na cadeia produtora. São elas:

- Aumento e incremento nas **orientações preventivas e nos treinamentos de cuidados sanitários**, saúde e bem estar dos trabalhadores e seus familiares;



- Ampliação das **ações de comunicação dirigida** a todos os integrantes da cadeia produtiva da indústria do cimento com foco na prevenção sanitária do coronavírus;
- Antecipação da **manutenção preventiva** para o **período de combate ao coronavírus**, o que vai permitir uma retomada ainda mais forte, pós crise;
- **Manutenção dos postos de trabalho**, implementando as medidas adotadas pelo Governo, férias coletivas e banco de horas, entre outras alternativas;
- Aceleração de **programas de inovação, qualidade e produtividade da indústria do cimento**, com ênfase em combustíveis alternativos e coprocessamento.